



CABO DE DADOS QUE LIGA EUROPA E AMÉRICA LATINA É MARCO NA INTEGRAÇÃO DE REDES DE PESQUISA



“A conectividade direta entre América Latina e Europa é um marco na integração de redes de pesquisa entre os dois continentes”, afirmou o secretário Executivo do MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, Sérgio Freitas. Ele participou, nesta segunda-feira (30), da inauguração oficial da conectividade do projeto BELLA (Building the Europe Link with Latin America), que utiliza a conexão direta entre América do Sul e Europa via cabo submarino Ellalink.

“O engajamento no Projeto Bella faz parte do esforço do governo brasileiro, por meio do ministério, em honrar o compromisso de garantir uma melhor infraestrutura de rede para os pesquisadores brasileiros”, ressaltou o secretário executivo do MCTI. Segundo ele, o

programa vai garantir aos grupos de pesquisa e projetos do país maior competitividade, interligação regional na América Latina e atração de investimentos para ambientes de inovação.

O projeto BELLA conta com participação do MCTI, por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP/MCTI), organização social vinculada ao ministério. A medida expande as possibilidades de cooperação nas áreas de educação, ciência, tecnologia e inovação entre América Latina e Europa. “Esse programa vai integrar os dados de pesquisa com países fronteiriços e consolidar a infraestrutura de pesquisa do Brasil como um hub global”, afirmou Sérgio.

Parte da capacidade do cabo submarino será utilizada pelo programa BELLA. A conectividade vai atender às necessidades de longo prazo das comunidades de pesquisa e educação europeias e latino-americanas. No Brasil, a RNP/MCTI coordena a Rede Latino-Americana de Educação e Pesquisa (RedCLARA) que interliga redes nacionais de 12 países na América Latina e faz parte do projeto BELLA.

Leia mais em: gov.br/mcti

SECRETÁRIO DO MCTI DESTACA AÇÕES PARA REDUZIR POLUIÇÃO DE PLÁSTICO NO MAR

O secretário de Pesquisa e Formação Científica, Marcelo Morales, revelou que o MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações deverá lançar em 2022 uma chamada pública para projetos de pesquisa que busquem a redução da poluição de plástico no mar. Além disso, deverá ser criada a rede de especialista “Oceano sem Plásticos” para prestar um assessoramento contínuo ao MCTI sobre o tema.

O anúncio foi feito durante participação do secretário na Mesa Redonda NUTEC Plastics: Tecnologia Nuclear para o Controle da Contaminação de Plásticos para América do Norte, Centroamérica, América do Sul e Caribe, promovida pela da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) na última quinta-feira (26).

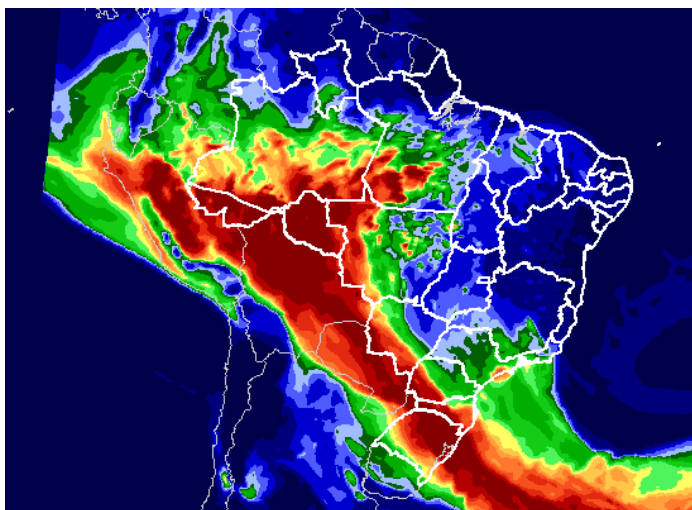


“O MCTI e as suas vinculadas estão desenvolvendo soluções de nanotecnologia, biotecnologia e energia nuclear para propiciar a decomposição do plástico no mar, filtragem de uso de águas e substituição por insumos renováveis. Estamos utilizando a melhor ciência e os principais pesquisadores brasileiros na área para essa missão, em consonância com as perspectivas mundiais de minimizar os impactos da contaminação de plástico nos oceanos”, destacou o secretário Marcelo Morales.

Leia mais em: gov.br/mcti



MODELO DE QUALIDADE DO AR DO INPE/MCTI RETORNA MAIS PRECISO



Após hiato para desenvolvimento, aprimoramento e avaliação, o modelo ambiental BRAMS para previsão de Qualidade do Ar retorna ao site do INPE/MCTI com dados de extrema relevância para a sociedade. Este modelo utiliza uma nova e mais precisa fonte de dados de focos de queimada, que, aliada aos novos desenvolvimentos do modelo BRAMS, tornaram os resultados do modelo mais precisos. O espaçamento horizontal do modelo passou de 20km para 15km e continuamos oferecendo até 3 dias de previsão (72 horas). Os dados podem ser visualizados e acessados para download no site do INPE.

Lembramos, entretanto, que o sistema de previsão de qualidade do ar, funciona em caráter operacional automatizado, no qual os dados disponibilizados não possuem

um controle de qualidade contínuo. Desta forma, as previsões devem ser usadas como uma informação qualitativa e sob inteira responsabilidade do usuário.

Ao final de cada ano, será realizada uma avaliação e, se for o caso, correções e ajustes dos dados de qualidade do ar gerados operacionalmente. Somente então, os mesmos serão adequados para usos quantitativos.

Leia mais em: gov.br/inpe (Fonte: INPE/MCTI)

PESQUISADOR DO LNCC TEM PROJETO CONTEMPLADO NO PROGRAMA CIENTISTA DO NOSSO ESTADO OFERECIDO PELA FAPERJ

Bruno Richard Schulze, pesquisador do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC/MCTI), unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, foi mais um contemplado pelo Programa Cientista do Nosso Estado - CNE, da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. O programa, que também é conhecido por bancada para projetos, concedeu um total de 583 bolsas a pesquisadores fluminenses, totalizando um montante de mais de R\$ 58,9 milhões plenamente revertidos para o incremento e desenvolvimento da pesquisa.



Com o título “Convergência entre Inteligência Artificial e Computação Científica Distribuída de Alto Desempenho” o

projeto possibilita o estudo da Computação Científica Distribuída, mais comumente chamada de computação em nuvem, como alternativa fundamental na facilitação e correta interpretação da enorme massa de dados obtidos através da integração de modelos, imagens e processos de assimilação de dados gerados. Por outro lado, o projeto de Computação Científica Distribuída permite o desenvolvimento e treinamento profissional nas mais diversas áreas.

Conheça mais sobre o Grupo de Pesquisa de Computação Científica Distribuída – ComCiDis.

Leia mais em: gov.br/lncc (Fonte: LNCC/MCTI)



FINANCIAMENTO FAVORECE A QUALIDADE E A INOVAÇÃO NAS PESQUISAS DO MUSEU GOELDI/MCTI



Mais de 100 projetos de pesquisa sobre a sociobiodiversidade amazônica foram beneficiados com a reforma e adequação dos laboratórios multiusuários do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG/MCTI).

As melhorias foram viabilizadas pelo projeto “Parque Analítico do MPEG: análise das transformações da Amazônia e seus reflexos na sociobiodiversidade e na paisagem”, aprovado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP/MCTI) em maio de 2018.

Com o valor total de R\$ 9,5 milhões, o projeto inclui em suas próximas fases a implantação de um moderno sistema de backup e segurança dos dados e a construção de uma micro usina de energia fotovoltaica, com capacidade de geração anual de 400 MWh de energia. A previsão é que essa produção contemple mais de 30% da energia total consumida no campus de pesquisa do Museu Goeldi.

“O Museu sai à frente como uma instituição na Amazônia que gera parte da sua própria energia. Com o projeto, que ainda tem dois anos e meio pela frente, essa questão de energia limpa e de uma produção sustentável será trazida para dentro do Museu. É uma forma de demonstrarmos, como instituição, que temos uma preocupação real com o ambiente”, enfatiza a pesquisadora Ana Lúcia da Costa Prudente, que coordena o projeto do Parque Analítico.

Leia mais em: museu-goeldi.br (Fonte: MUSEU GOELDI/MCTI)

ON/MCTI LAMENTA FALECIMENTO DO PROFESSOR GERMANO BRUNO AFONSO, REFERÊNCIA EM ASTRONOMIA INDÍGENA BRASILEIRA

“Todos os mistérios estão no céu”. Era o que afirmava o professor Germano Bruno Afonso, nacionalmente conhecido como um dos maiores difusores da Astronomia Indígena Brasileira. Germano faleceu na tarde de quinta-feira (26), aos 71 anos, em decorrência da Covid-19.

Natural de Ponta Porã, uma cidade pequena do Mato Grosso do Sul, Germano tem raízes indígenas, de origem Guarani, e aprendeu com os pais a observar as estrelas como os índios. Seu interesse pela ciência, em particular pela astronomia, surgiu da observação das constelações indígenas e seus mitos.

Germano graduou-se em Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 1973 e, pela mesma instituição, concluiu o mestrado em Ciências Geodésicas em 1977. Ele foi o primeiro **coordenador** do Programa de Pós-graduação em Física e trabalhou por quase três décadas na UFPR, entre 1974 e 2003.

Em 1980, foi para a França, onde formou-se doutor em Astronomia de Posição e Mecânica Celeste pela Université Pierre et Marie Curie. Já em 1993, o professor concluiu o pós-doutorado no Observatoire de la Côte d'Azur.

Suas principais áreas de estudo eram: Astronomia Indígena Brasileira, Arqueoastronomia, Popularização da Astronomia, Etnoastronomia, Efeitos das Marés no Sistema Terra-Lua e Modelagem de Forças Não-Gravitacionais em Órbitas de Satélites Artificiais e de Fragmentos de Asteróides Rasantes a Terra.

Leia mais em: gov.br/observatorio (Fonte: ON/MCTI)



Prof. Germano Bruno Afonso
“Prof. Afonso que história mais bonita que o senhor descobriu”
Helo Ziskind



AGENDA

31 DE AGOSTO, ÀS 15H - ABERTURA DO EVENTO “ENCONTROS DA CIÊNCIA E COMUNICAÇÃO”, PROMOVIDO PELO CEMADEN/MCTI



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



Série de Debates “Ciência, Riscos e Desastres”

ENCONTROS DA CIÊNCIA E COMUNICAÇÃO

*O Jornalismo Científico e o papel da Imprensa na
redução de risco de desastres socioambientais*

31 de agosto, às 15h
(horário de Brasília)



Transmissão pelo canal da

Série de Debates



Boas-vindas:
Oswaldo Moraes
Diretor do
Cemaden



Ana Lúcia Azevedo
Escritora e repórter especial
do jornal O Globo nas áreas
de ciência, meio ambiente e
saúde



Wilson da Costa Bueno
Jornalista, professor sênior
da Escola de Comunicações e
Arte da USP e diretor da
Contexto Comunicação e
Pesquisa



Mediação:
Cilene Victor
Jornalista e professora titular
do Programa de Pós-
Graduação em Comunicação
da UAMESP

A abertura do evento “Encontros da Ciência e Comunicação” será nesta terça-feira, 31 de agosto de 2021, às 15 horas, promovido pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden/MCTI), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, como parte da Programação dos 10 Anos Cemaden. O evento será transmitido pelo Canal YouTube da Série de Debates do Cemaden e a abertura oficial será feita pelo diretor do Cemaden, Oswaldo Moraes.

O “Encontros da Ciência e Comunicação” tem a finalidade de discutir as diversas abordagens, ações e ferramentas estratégicas para levar informações e conhecimentos científicos sobre as questões de prevenção e redução de desastres socioambientais e biológicos. Serão realizadas quatro *lives*, que abordarão três eixos: Comunicação

científica e Imprensa (31 de agosto), Comunicação com a população (dias 01 e 09 de setembro) e Comunicação científica: do cientista até a população (dia 15 de setembro).

Nesta terça-feira (31), os debates abordarão a temática “O Jornalismo Científico e o papel da Imprensa na redução de risco de desastres socioambientais”, tendo como mediadora, a jornalista e professora titular da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Cilene Victor, com os debatedores: a jornalista especial do jornal O Globo, Ana Lúcia Azevedo e o jornalista e professor sênior da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Wilson Bueno da Costa.

Leia mais em: gov.br/cemaden (Fonte: Cemaden/MCTI)

1 DE SETEMBRO, ÀS 9H - CGEE/MCTI PROMOVE WEBINAR “INVESTIMENTOS DOS FUNDOS PATRIMONIAIS”

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE/MCTI), em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), realiza o curso “Criação e gestão de fundos patrimoniais (Endowments) de CT&I, na prática”. A iniciativa, que teve início em junho e segue até o final de agosto, tem aulas baseadas em situações reais do cotidiano das organizações gestoras de fundos patrimoniais a serem exploradas pelos estudantes.

Para incentivar o debate com o público geral, o MCTI e o CGEE promovem, ao fim de cada módulo, um evento aberto para o público geral, em forma de webinar com transmissão pelos canais do YouTube do MCTI e do CGEE. O próximo encontro será nesta quarta-feira dia 1º de setembro. O encontro virtual encerra o quarto e último módulo do curso, que abordou questões de captação de recursos para fundos patrimoniais.

Este módulo teve como professor Danilo Tiisel, advogado pela Universidade de São Paulo (USP) e diretor Institucional da Social Profit, consultoria jurídica e de estratégia para criação e manutenção de associações, fundações, institutos empresariais e negócios de impacto social, incluindo a criação e captação de fundos patrimoniais.

Leia mais em: gov.br/mcti

